

## **Registro de cuidado maternal de filhotes de lontra neotropical (*Lontra longicaudis*) (Olfers, 1818) sob cuidados humanos no BioParque do Rio**

SILVA, Cayo de Souza<sup>1</sup>; SANTOS, Luana Toledo Tavares<sup>1</sup>; JUNIOR, Eliezer Stabile Moreira<sup>1</sup>, MARTINS, Matheus<sup>2</sup>; PINTO, Leonardo da Fonseca<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Cuidador Animal, Bioparque do Rio; <sup>2</sup>Biólogo de Manejo BioParque do Rio.

### **Resumo**

Lontras são mamíferos neotropicais frequentemente encontrados sob cuidados humanos em instituições zoológicas. O cuidado desses animais após um evento reprodutivo é desafiador, visto que há muitos casos de infanticídio, especialmente por parte do macho parental. Assim, para garantir o sucesso da prole, é indicado separar o filhote do pai. Um casal de lontras que tem sido mantido sob cuidados humanos há três anos no mesmo recinto, concebeu um casal de filhotes. Este trabalho tem como objetivo relatar as observações comportamentais da mãe com seus filhotes, bem como o manejo realizado pela equipe do BioParque do Rio para garantir o sucesso no desenvolvimento saudável da prole.

**Palavras-chave:** Manejo. Cuidado parental. Reprodução.

### **Introdução**

Lontras neotropicais (*Lontra longicaudis*) são mamíferos carnívoros da família Mustelidae, possuem hábitos semiaquáticos e vivem em grupos familiares. A reprodução desses animais ocorre uma vez por ano, geralmente na primavera, podendo ocorrer também durante todo o ano a depender da localidade e população. O período gestacional dura em torno de 60 a 75 dias, gerando entre dois a três filhotes por gestação (CARVALHO-JUNIOR *et al.*, 2022). No mundo, existem poucos relatos de reprodução destes animais, principalmente seguida de cuidados maternos. A reprodução dessa espécie sob cuidados humanos é desafiadora e complexa, e envolve múltiplos cuidados por parte da equipe para o sucesso (CARVALHO- JUNIOR *et al.*, 2022). Os desafios, em geral, estão relacionados à falta de enriquecimento apropriado, infanticídio, inabilidade maternal, além da falta de dados relacionados à própria reprodução da espécie (BONAT *et al.*, 2015). No Brasil, o primeiro registro de nascimento de lontras sob cuidados humanos ocorreu no Parque Zoológico Municipal de Curitiba no início da década de 1990 (CUBAS *et al.*, 1993). Entre 2016 e 2022, o Instituto Ekko Brasil, referência na conservação da lontra neotropical e um membro importante do Grupo Especialista em Lontras da IUCN, registrou 40% de mortalidade dos filhotes nascidos nesse período (CARVALHO-JUNIOR. *et al.*, 2022).

O objetivo deste estudo é relatar e contribuir com técnicas e experiências aplicadas pelo corpo técnico e cuidadores animais do Bioparque do Rio para que alcançássemos níveis satisfatórios nas etapas gestacionais e pós-gestacionais destes animais, além de relatar o sucesso relacionado ao cuidado maternal com os filhotes.

### **Relato de Caso**

Um casal de lontras mantido sob cuidados humanos no BioParque do Rio, apresentou comportamento sexual observado pela equipe técnica no primeiro semestre de 2023. Os animais habitam um recinto de 167,58 m<sup>2</sup> com um tanque de 81,51 m<sup>2</sup> e 1,5 m de profundidade média, dois cambiamentos de 7,78 m<sup>2</sup> cada, um solário de 4,42 m<sup>2</sup>, uma maternidade de 7,68 m<sup>2</sup> com um tanque de 1,5 m<sup>2</sup> e 0,75 m de profundidade. Houve a suspeita de gestação pelo aumento da silhueta abdominal da fêmea, porém optou-se pela não contenção química para confirmação. Após algumas semanas, a fêmea genitora iniciou o comportamento de lambadura excessiva da vulva e de esconder-se no cambiamento, sendo imediatamente cambiada devido à suspeita do processo inicial de parto. Optou-se em não deixar o animal na maternidade por ter um tanque que poderia trazer risco de afogamento em caso de nascimentos dos filhotes. O animal pariu

filhotes no pernoite, já apresentando cuidado parental de lambedura e oferta de leite pela manhã. A mãe e os filhotes foram mantidos separados do macho adulto (genitor) durante o período neonatal, embora todos estivessem no mesmo recinto. O macho tinha acesso a um cambiamento colateral separado e optou-se por não juntá-los mesmo após o período juvenil. O cambiamento do macho impedia qualquer contato visual ou físico, como a passagem de pata ou outro membro. Observou-se que havia comunicação entre ambos cambiamentos através de vocalizações, especialmente nos primeiros dias de vida dos filhotes.

## **Resultados e Discussão**

O primeiro registro de nascimento de lontra em cativeiro ocorreu em 1992, no zoológico de Curitiba. Por duas ninhadas consecutivas os filhotes morreram, sendo então adotadas alterações no manejo. O êxito reprodutivo conseguido posteriormente deve-se principalmente à qualidade do recinto, à separação do macho após o nascimento e ao manejo adequado dos animais (CUBAS *et al.*, 1993).

No caso do BioParque do Rio, por medidas de segurança, após a suspeita de prenhez da fêmea de lontra neotropical (*Lontra longicaudis*) em questão, a equipe responsável pelo tratamento e cuidado do animal decidiu mantê-lo cambiado com disponibilidade de feno e algumas tocas. A tomada de decisão foi para evitar infanticídio por parte do macho de lontra que se encontrava dentro do recinto.

Na parte da manhã, após a separação da fêmea, foi observado pelo tratador dos animais o nascimento de dois animais, que aparentemente se encontravam bem. Eles utilizaram umas das tocas para se proteger, estavam ativos e por algumas vezes vocalizam perante a presença da mãe.

O cuidado maternal, tanto em defender a prole quanto em amamentar, estava ocorrendo de forma adequada. Após o sétimo dia de nascimento dos filhotes, foi colocado um tanque plástico com dimensões de 2m x 1m e 20 cm de profundidade. Essas dimensões evitam o risco de afogamento e proporcionam conforto aos filhotes, que puderam acessar o ambiente junto à mãe e praticar a natação. Antes de serem liberados para o recinto externo, os filhotes também frequentaram o tanque da maternidade, o que permitiu uma adaptação gradativa ao nado em maiores profundidades e dimensões de tanque. Ainda nesse período de confinamento, foi observada a abertura dos olhos da fêmea e do macho com 38 e 39 dias, respectivamente. Em exatos dois meses após o nascimento, foi realizada a primeira contenção física dos filhotes para pesagem, exame físico e microchipagem. O macho pesou 1,9kg e a fêmea 1,33kg e em nenhum dos dois foi observada nenhuma alteração clínica digna de nota. Não foi possível o registro da primeira alimentação sólida uma vez que a alimentação era mantida no pernoite e não era possível distinguir quem consumiu a dieta, porém com 9 semanas houve a primeira confirmação de consumo de alimento sólido por parte dos filhotes.

Após três meses, os filhotes foram liberados no recinto. Antes disso, foi feita uma vistoria minuciosa no recinto à procura de algum ponto que pudesse ser vulnerável e trazer risco aos filhotes, além do acompanhamento após a soltura dos mesmos.

É importante ressaltar que o nascimento ocorreu no primeiro dia de junho, corroborando com o descrito por CARVALHO-JÚNIOR (2022), o qual cita que o nascimento de lontras sob cuidados humanos pode ocorrer ao longo do ano, com reportes de nascimentos nos meses de janeiro, junho, julho e setembro.

## **Conclusão**

Conclui-se que os cuidados maternos com lontras sob cuidados humanos demandam atenção especial, considerando as características comportamentais inerentes à espécie, como o cuidado exclusivamente maternal da prole. Logo, em caso de reprodução desses animais, a equipe da instituição deve estar devidamente preparada para ajustar o manejo e evitar conflitos antagônicos entre os indivíduos, como o comportamento de infanticídio. Ainda, com o relato é reforçada a importância do cuidado maternal da prole sempre que possível, uma vez a importância do aprendizado de habilidades sociais e de sobrevivência, como a natação, alimentação e socialização, além da importância nutricional do aleitamento para o

desenvolvimento de filhotes saudáveis como aqui reportado.

### **Referências**

- BONAT, M.; BANEVICIUS, N. M. S.; MARGARIDO, T. C. C.; JAVOROUSKI, M. L.; GOYA, C. R.; MARTHOS, S. M. Criação artificial de um filhote de lontra (*Lontra longicaudis*): Relato de Caso, **Anais da Sociedade de Zoológicos do Brasil**, 2015.
- CUBAS, Z. S. *et al.* Criação de lontra (*Lutra longicaudis*) no Zoológico de Curitiba. In: XXIII Congresso Brasileiro e I Encontro Internacional da Sociedade de Zoológicos do Brasil, 1993. Goiânia. **Anais do XVII Congresso Brasileiro e I Encontro Internacional da Sociedade de Zoológicos do Brasil**, p.105, 1993.
- CARVALHO-JÚNIOR, O. O. *et al.* The reality built in the reproduction of *Lontra longicaudis* in captivity. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 5, n. 3, p. 3408-3425, 2022.